

Tensão na Grã-Bretanha: Contraprotostos impedem nova onda de violência da direita

Por algumas horas na noite de quarta-feira, a tensão percorreu as ruas da Grã-Bretanha. Lojas e empresas fecharam cedo diversas cidades e vilarejos, protegendo suas vitrines e partindo. A polícia desceu nas ruas principais e nas vias residenciais, e os moradores também compareceram, preparados para o pior.

Supunha-se que seria outra noite de violência nas mãos da direita radical. Uma lista de endereços alvo para protestos da direita, vista pela , estava circulando canais do Telegram e depois nas redes sociais há dias, levantando preocupações de que os ataques racistas contra muçulmanos e pedintes de asilo do fim de semana retornariam.

Mas então começaram os contraprotostos. Manifestações antirracistas roubaram a narração e mantiveram os antagonistas da direita afastados, e um país nervoso exalou um enorme suspiro de alívio após uma noite que poderia ter se sentido muito diferente.

A quarta-feira pareceu um ponto de virada após uma sequência de violência que colocou um país alerta e jogou o seu novo governo uma crise súbita.

"Eles não estão por aí", disse Ahmed Hussain, de 31 anos, um local Walthamstow, no norte de Londres, que esperava violência da direita e, vez disso, viu uma contraprotosto de tamanho considerável que se tornou um símbolo da resposta de base da quarta-feira. "Isso mostra que quando todos saem para apoiar, seus números diminuem."

Mas o governo diz que permanece alerta máximo para mais tumultos este fim de semana. A fúria fermentando um subconjunto da Grã-Bretanha branca permanece um perigo vivo; essas revoltas foram chocantes, mas não inteiramente surpreendentes.

"Eu normalmente ando por este centro da cidade o tempo todo", disse Nadeem Akhtar, de 18 anos, a cidade do norte inglês de Sheffield, onde houve manifestações enfurecidas. "Mas agora, recentemente, mesmo minha mãe tem dito para mim, não saia tanto, porque você nunca sabe o que pode acontecer."

E as causas que ajudaram e habilitaram a violência racial – desinformação, retórica anti-migrante na mídia e política britânicas, uma força policial abalada e prisões e tribunais enchidos – levarão muito mais tempo do que uma noite para serem resolvidas.

"Esses são todos eventos que têm estado fermentando há 15 anos", disse Jesse Bernard, de 34 anos, Walthamstow, refletindo sobre os violentos motins do fim de semana e a prevalência da direita radical. "Isso estava destinado a acontecer."

"Os frangos voltam para o ninho", disse. "Como país, essa é uma cama que fizemos, e agora estamos dormindo nela."

Apropriadamente, depois de uma semana de fúria impulsionada por desinformação, a origem e a autenticidade da lista de supostos alvos da direita radical na quarta-feira não estão claras.

Os endereços incluídos eram principalmente centros de imigração e advogados que tratam de casos de migração. Era uma coleção sem rumo, parecia ter sido compilada com pouco conhecimento das áreas locais; alguns eram escritórios parques empresariais sem expressão; outros ruas residenciais quietas.

Mas depois de um fim de semana de raiva feia nas ruas da Grã-Bretanha, que hotéis abrigando pedintes de asilo foram incendiados por multidões racistas, rapidamente se tornou viral: primeiro canais do Telegram usados pela direita radical, depois nas redes sociais e entre as comunidades

que pareciam ser alvos. Uma operação policial maciça todo o país foi lançada; no final, poucos disruptores da direita mostraram-se qualquer lugar.

A desinformação nas redes sociais adicionou um elemento de imprevisibilidade à organização da direita.

As principais plataformas, especialmente X, forneceram novos púlpitos para figuras incendiárias propositadas incitar sentimentos anti-migrantes. Em muitos casos, suas publicações são compartilhadas e vistas ansiosamente pelos soldados da direita que se juntaram aos motins do fim de semana – mesmo que os autores condenem silenciosamente a violência depois dos factos.

Tommy Robinson, o líder da direita britânica, foi reintegrado à X (então Twitter) dias depois que Elon Musk comprou a plataforma. Robinson, cuja [jogo pix](#) de perfil mostra-o com fita sobre a boca, tem quase um milhão de seguidores.

Quase todas as suas publicações são tiradas contra a migração, frequentemente usando linguagem desumanizante e outra para descrever a alta taxa de migração legal e ilegal para o Reino Unido.

Esses temas são repetidos por outros usuários proeminentes do Twitter, como o provocador Laurence Fox, que apresentou um show no canal de notícias GB News à direita até ser demitido outubro do ano passado por desmerecer a aparência de uma jornalista feminina no ar. No meio dos motins do fim de semana, Fox disse aos seus seguidores: "O Islã precisa ser removido da Grã-Bretanha. Completamente e inteiramente."

Starmer se tornou um inimigo nos olhos da direita radical na última semana, mas ele tem pouca capacidade de acalmar um ecossistema online à direita e à extrema-direita que existe aplicativos de mensagens privadas e, cada vez mais, sites públicos acessíveis por qualquer um.

E notavelmente, o primeiro impasse que o primeiro-ministro britânico Keir Starmer se encontrou envolvido foi com Musk si, que tem se interessado provocá-lo sua plataforma.

Musk twittou domingo que "a guerra civil é inevitável" na Grã-Bretanha – uma previsão que a maioria dos britânicos provavelmente riria, e uma que provocou uma réplica incomum direta do porta-voz do primeiro-ministro, que disse aos repórteres que não havia "justificativa" para os comentários.

Os motins da direita radical na Grã-Bretanha eclodiram menos de um mês no mandato do seu novo primeiro-ministro, mas Starmer já esteve aqui antes.

Anteriormente, o promotor público mais alto ranqueado do Reino Unido, Starmer supervisionou uma resposta legal rápida aos motins de 2011 que eclodiram após o tiro de um homem negro pela polícia Londres do norte. Os tribunais permaneceram abertos 24 horas e as sentenças foram amplamente divulgadas, um esforço não apenas para fazer justiça, mas para enviar uma mensagem.

Ele alcançou o mesmo playbook esta semana. Houveram centenas de prisões, e já dezenas de motinistas foram acusados e enviados para começar penas de prisão pesadas, variando de alguns meses a quase três anos. Suas idades, até agora, variam de 16 a 69 anos. Alguns comentários de sentenças de juízes foram transmitidos ao vivo, uma nova tática um país onde as câmeras de tribunal são uma recente e fortemente restrita fenômeno.

Sinais iniciais sugerem que a tempestade legal tem desencorajado os apoiadores da direita de ir às ruas.

Também levou a um apelido – "Keir de dois níveis" – entre esses grupos da direita, que alegam que Starmer está usando retórica mais dura contra a direita do que fez contra outros manifestantes, como ativistas do clima.

Starmer não se importará com esse ressentimento de franja. Mas existem desigualdades mais amplas que deram origem à agitação que levará anos para ser resolvida.

Os motins tomaram conta de forma desproporcional cidades e vilarejos que sofrem de níveis altos de privação; lugares onde, ao longo dos últimos anos, as pessoas têm cada vez mais visto os

alicerces do Estado britânico através de uma lente que se concentra impiedosamente na migração.

"Você não consegue fazer um compromisso com um médico, um dentista, um compromisso hospitalar", disse Paul James McDermott, de 69 anos, uma pequena demonstração da direita Sheffield na quarta-feira. "Nós nos tornamos cidadãos de segunda classe nosso próprio país", ele disse, embora os migrantes não recebam benefícios no acesso aos cuidados de saúde e os pedintes de asilo sejam permitidos apenas cuidados limitados.

As motivações da direita radical vão além da preocupação com a migração, e entraram no ódio e no racismo. "Estamos perdendo nossa herança para uma situação muçulmana que saiu do controle. Eles querem este país para si", McDermott também disse. Referindo-se a uma multidão maior de contraprotestantes Sheffield, adicionou: "Eu não sei o que diabos está acontecendo com eles. Eles não são humanos."

A explosão do discurso anti-migrante nas ondas de rádio e online no Reino Unido, combinada com a falha do país seus serviços públicos subfinanciados, deu aos britânicos tentados pelo discurso da direita uma entrada mais emocional e socialmente aceitável.

A combinação dessas queixas com a proliferação de material da direita é uma tendência que o Reino Unido não está enfrentando sozinho, mas é uma força que Starmer se comprometeu a combater.

Starmer se estilizou como um antídoto ao populismo no início de seu tempo no cargo e disse aos tumultos um endereço do Downing Street: "Garanto que você vai se arrepender de participar desta desordem." Quanto rapidamente ele cumprir essas promessas pode se tornar uma pergunta definidora de sua chefia.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: poker clandestino

Palavras-chave: **poker clandestino - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-24